

OFICINA DE REDAÇÃO: VOZES ESCRITAS EM TEXTOS

Neide Biodere¹
Ingrid Trioni Nunes Machado²

INTRODUÇÃO

A produção textual de gênero acadêmico é uma das atividades mais complexas do ensino de línguas no ensino médio, pois exige alguns elementos e critérios de ensino que são fundamentais para a realização de uma experiência exitosa, como contextos significativos e dialógicos de produção e de correção de textos. As pesquisas sobre a produção textual, na perspectiva do ensino técnico integrado ao ensino médio como instrumento desenvolvedor da criatividade e criticidade dos sujeitos, apontam que há quase uma unanimidade na busca pela significação ou ressignificação da produção textual no espaço escolar, como uma linguagem fundamental para a participação do sujeito na sociedade, ou seja, instrumento para o exercício da cidadania.

A partir dessas constatações, pautamos questões a serem refletidas e pesquisadas, tais como: Como realizar a exploração de contextos significativos para a elaboração de propostas textuais? Como ajustar o trabalho de correção e a revisão de forma efetiva no contexto escolar do ensino médio técnico? Assim, após elencarmos as problemáticas que envolvem o tema, surgiu a necessidade de implementação do projeto de ensino “Oficina de redação: vozes escritas em textos”, com estudantes do Curso Técnico Integrado em Informática do Campus Astorga do Instituto Federal do Paraná.

Através de atividades permanentes para trabalhar situações de produção escrita, em grupo ou individual, a partir de assuntos de interesses dos estudantes e do repertório de leitura que possuem, aproximamos alunos do ensino médio técnico da escrita de diferentes gêneros textuais e da compreensão de suas características específicas. Essa iniciativa possibilitou que eles ampliassem suas experiências em diferentes campos de atuação (da vida cotidiana, da vida pública, artístico literário e nos contextos das práticas de estudo e pesquisa) e foi fundamental para o exercício de múltiplas práticas de linguagem, intercâmbio cultural dos jovens e, sobretudo, para a retomada, ressignificação e consolidação das aprendizagens de anos anteriores.

A proposta teve como objetivo geral possibilitar a prática de atividades de produção textual de forma mais aprofundada e eficaz em contextos mais significativos de produção e revisão em contexto de produção. Ainda, teve como objetivos específicos praticar a escrita de textos em gêneros diversificados de interesses dos estudantes e exigidos nos contextos acadêmicos; proporcionar a revisão dialogada nas correções e refações dos textos; estimular a produção escrita nos contextos dos estudantes e em contextos significativos relacionadas ao contexto social; criar condições de produção mais significativas para os estudantes por meio de divulgações e publicações.

1 METODOLOGIA

¹ Mestre pela Universidade Federal de Minas Gerais. Docente do Instituto Federal do Paraná. ingrid.machado@ifpr.edu.br

² Mestre pela Universidade Estadual de São Paulo. Docente do Instituto Federal do Paraná. neide.biodere@ifpr.edu.br

Propusemos, tanto por meio de metodologias que proporcionam a autonomia e confiança quanto por propostas desafiadoras e significativas, com a oferta de oficinas de texto para despertar nos discentes a importância de conhecer mais sobre os temas sociais e cotidianos para que compreendessem as diversas funções da escrita na sociedade. Optamos por explorar temas como a violência nas escolas, o feminismo, o racismo, a luta por seus direitos e deveres por meio do estudo da Legislação Brasileira e Estatutos, entre outros que despertaram os educandos para o real desempenho de sua cidadania. Entretanto, textos literários também foram abordados, na busca de uma ampliação da visão que se tem da vida e do mundo, no momento em que esse acesso é permitido, além dos aspectos da criatividade.

Foram usadas estratégias cognitivas e metacognitivas. Em cada oficina, que contou com a média de 20 participantes, foram seguidas as etapas de leitura, produção e compreensão de textos, intencionando a interação entre o leitor (sujeito) e o texto lido (objeto). Assim, foi possível a construção do sentido do texto, para dar atenção às estratégias cognitivas. Com relação às estratégias metacognitivas, essas permitiram ao leitor influenciar e controlar conscientemente a ação de leitura, ou seja, a partir delas, os participantes refletiram sobre o próprio conhecimento. Por fim, a reconstrução do texto foi uma tarefa que contou com a sensibilização dos estudantes participantes para a importância das leituras e das reescrituras dos textos.

Quanto aos materiais e atividades de leitura e produção textual, ressaltamos que foram selecionadas e aplicadas em consonância com os estudos norteadores do ensino integrado técnico de Informática, como também as ferramentas que lhes permitiram conhecer a literatura da sua região, do lugar onde vivem. Todos os gêneros foram aceitos como estímulo à escrita. Foram dedicadas 4 horas/aulas, distribuídas da seguinte forma: 1h e meia para o curso e atendimento geral e o restante, 2h e meia para atendimentos individuais, com as correções e as revisões.

2 REFERENCIAL TEÓRICO E/OU DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

A formação profissional oferecida pelos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia é comprometida com a formação humana e por isso adota o trabalho como princípio educativo. Em relação ao respeito à integração do ensino médio com a educação profissional, é necessário um trabalho integrado e educativo que requer atenção especial às determinações que os constituem. Trabalho, ciência, tecnologia e cultura são conceitos indissociáveis da formação humana. Busca-se, assim, uma formação omnilateral dos sujeitos.

Clavatta (2005) ressalta que como formação humana, busca-se garantir ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador o direito a uma formação completa para a leitura de mundo e para a atuação como cidadão e que essa formação pressupõe a compreensão das relações sociais.

Nessa concepção, Ramos (2014) também indica que a formação omnilateral sugere a formação integral dos seres humanos, entendendo-os como seres históricos e sociais, que seja capaz de formar sujeitos autônomos, que possam compreender-se no mundo e nele atuar, por meio do trabalho.

Uma vez que a prática da produção textual nas escolas há tempos se resume ao exercício da redação escolar como preparação para exames como vestibulares e ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio, acreditamos que a contextualização deve ser um dos eixos norteadores para educação profissional integrada ao nível médio. A contextualização faz o conteúdo ganhar sentido em razão da relação que se estabelece entre o que é ensinado/aprendido e o conhecimento situado numa dada

realidade, precisando estar presente em todas as disciplinas, com relevância nas aulas de Língua Portuguesa, mais precisamente nas atividades relacionadas à produção textual.

É necessário buscar o uso consciente dos recursos expressivos da língua para se alcançar uma formação humanizadora, que prepare o estudante para o exercício da cidadania. Guedes (2009, pp. 13-14) considera que “[...] a tarefa do professor de redação começa a partir do texto escrito pelo aluno e que essa tarefa é a orientação da reescrita desse texto para ajudar seu autor a descobrir o que ele queria dizer e a reescrever a primeira versão para fazê-la dizer isso.” Pensando na perspectiva da prática da produção textual em turmas de nível médio integrado, a tarefa do professor deve começar antes da orientação da reescrita do texto, começar na abordagem de temas contextualizados com a realidade dos estudantes, para o desenvolvimento das capacidades de escrita e reescrita, pois, ao irem se “libertando” para a real compreensão do mundo onde vivem e para a capacidade de atuarem criticamente neste mundo.

Nesse sentido, buscamos trabalhar com uma proposta de produção textual com as turmas do ensino médio integrado de Informática do Instituto Federal do Paraná Campus Astorga, desenvolvendo atividades permanentes de oficinas de redação com uma metodologia de revisão dialogada e ainda buscando um trabalho de produção escrita que tenha significação real e importante para os estudantes.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao promover o envolvimento dos estudantes em práticas sociais que possibilitaram a sua formação enquanto leitores, produtores maduros e críticos do mundo em que vivem, esperamos que eles possam se situar criticamente no mundo, percebendo-se sujeitos de sua história. Por meio da reescrita do texto, observou-se o amadurecimento da escrita e da criticidade, já que os textos escritos e reescritos pelos alunos foram publicados dentro e no entorno da escola, o que responsabilizou o aluno pelo seu dizer, já que passa a ter um leitor de seu texto que não é somente o seu professor avaliador.

Buscamos compreender, a partir do desenvolvimento do projeto, a percepção dos alunos sobre a metodologia do projeto, seus interesses em participar da Oficina e objetivos sobre a escrita de textos. Para isso, aplicamos um pequeno questionário com algumas perguntas: 1- Por que você resolveu participar desse projeto? 2 - Você considera que essa metodologia de revisão dialogada funciona para você melhorar a sua escrita? Por quê? 3 - Você percebeu progresso em seus textos?

As respostas dos estudantes permitiram reflexões importantes para a continuidade das pesquisas e execução das atividades. Assim, relacionamos algumas aqui, abreviadas e enumeradas para ilustrar e ampliar a discussão:

E1: *Resolvi participar do projeto, pois gosto de escrever, mas tenho dificuldade em trabalhar com temas diversos, e esse projeto pareceu uma ótima oportunidade de exercitar a minha escrita e aprender mais sobre outros gêneros de redação. Sim, essa metodologia de revisão dialogada tem funcionado muito bem para que eu possa edificar a minha escrita. Dessa maneira estou aprendendo quais são os meus erros e como posso melhorá-los* (estudante do 1º ano).

E2: *Porque gosto muito de escrever, principalmente os gêneros literários: crônicas, contos, poemas, etc. Mas tenho dificuldades e quero melhorar minha capacidade de redigir. Eu escrevo contos e quero continuar meus estudos como escritora* (estudante do 2º ano).

E3: Porque eu tenho dificuldades para escrever qualquer tipo de texto e fico insegura quando escrevo. No começo, pensei em participar só para melhorar os textos do vestibular, mas agora, acho que posso aprender mais, escrever outros textos. A casa texto que faço, vou perdendo o medo de errar (estudante do 1º ano).

E4: Meu interesse real é para melhorar a redação e para obter nota melhor no vestibular, porque sou de exatas e não tenho muita habilidade com a escrita. Essa forma de corrigir está me ajudando, porque toda vez que reviso, aprendo como melhorar minha escrita. Também posso sugerir, trocar ideias com a professora, o que possibilita eu aprender a ajustar meu texto (estudante do 4º ano).

E5: A minha participação no projeto está me permitindo aprimorar e encontrar meu estilo de escrita. Eu escrevo de forma bastante resumida e direta e estou aprendendo a ser mais paciente, ampliar meus textos e rever alguns posicionamentos sobre assuntos, porque cada proposta sempre parte de leituras de mais de um texto (estudante do 4º ano).

As percepções dos estudantes sobre seus textos, sobre o processo de escrita e sobre a metodologia confirmaram os embasamentos teóricos e as hipóteses que formulamos sobre as dificuldades de produção textual e reforça a crença de que é preciso oportunizar o diálogo sobre os textos, as revisões, as reestruturações. Ainda, promoveu autonomia no estudante para que ele diminuísse sua insegurança e acreditasse na capacidade de redigir textos adequados, que atendessem aos fins propostos.

Buscamos, ainda, incentivar os estudantes a lerem os textos dos outros estudantes com o intuito de que opinassem e sugerissem sobre os outros textos. Essa interação promoveu mais autonomia, pois aprenderam com a experiência de auxiliar os colegas em todas as etapas e também sobre as atividades práticas de avaliação dos textos.

CONCLUSÃO

O projeto alcançou o aprimoramento das produções textuais dos estudantes, pois em cada oficina foi realizada uma produção escrita ou oral e, quem sabe, a partir de inspirações produzem materiais a serem publicados, como livros, cadernos, etc.

Por meio da percepção da falta de interesse em leituras literárias ou acadêmicas por parte dos alunos das turmas, os professores de Língua Portuguesa e de outras disciplinas puderam repensar juntos suas práticas pedagógicas e trabalhar de forma interdisciplinar, agregando um olhar mais consciente, reflexivo e crítico do lugar onde vivem os alunos do primeiro ano do referido curso, associado à prática de produção textual mais significativa, uma vez que vivenciaram ou ouviram histórias que aconteceram nesses lugares.

É necessário considerar que os alunos que participaram do projeto, atualmente, possuem motivação para se aperfeiçoarem na produção textual e podem ser considerados ótimos estudantes em quase todas as disciplinas. Isso levanta, ainda, um problema, o porquê de muitos alunos que possuem dificuldades na escrita ainda não participarem do projeto. Essa é uma questão que ainda nos preocupa e mostra a necessidade de pesquisa entre eles.

Atenta-se, então, para a compreensão da dinâmica das ações e dos interesses dos grupos sociais de suas comunidades. A leitura crítica do cotidiano, aliada à expressão na ação e na omissão dos agentes públicos e privados pode instigar os discentes a perceberem que, por trás das aparências sociais, existe uma essência repleta de interesses, ganância e lucro.

Concluimos, por meio da realização do projeto, que o anseio por melhores condições de vida pode impulsioná-los a compreender que a produção econômica deve estar em conformidade com a produção da vida social, que, por natureza, é espacial. Para investigações futuras, pretendemos divulgar o projeto para outras turmas de outros cursos técnicos do IFPR, e sugerimos coletar mais dados que permitam verificar que a mudança na escrita parte, então, literária e socialmente, da percepção da realidade e pode ser a chave para o encontro de uma identidade como escritor, uma vez que amplia o debate com novas ideias, suscita a reflexão sobre a sua aprendizagem, a interação com a língua, aciona os conhecimentos prévios, bem como constrói sentidos sobre o próprio ato de escrever.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio**. Documento Base. Brasília, DF: MEC, 2007.

CIAVATTA, M. **A formação integrada-a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade**. Revista Trabalho Necessário, 3(3).2005. <https://doi.org/10.22409/tn.3i3>. p6122

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 51. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2011.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (org). **Ensino Médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2012.

GUEDES, P. C. **Da redação à produção textual: o ensino da escrita**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

RAMOS, Marise Nogueira. **História e política da educação profissional**. Curitiba, PR: Instituto Federal do Paraná, 2014. Disponível em: <<http://curitiba.ifpr.edu.br/wpcontent/uploads/2016/05/Hist%C3%B3ria-e-pol%C3%ADtica-daeduca%C3%A7%C3%A3o-profissional.pdf>>. Acesso em 02 nov. 2019.

SÁ, R. O. **Produção textual na formação profissional do aluno da EJA**. 2019. 197 f. Dissertação. (Mestrado Profissional em Formação de Professores) Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande.

SANTOS, M. **A Natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 4 ed. São Paulo: Edusp, 2009.

STREET, B. **Letramentos Sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação**. São Paulo: Parábola, 2014.